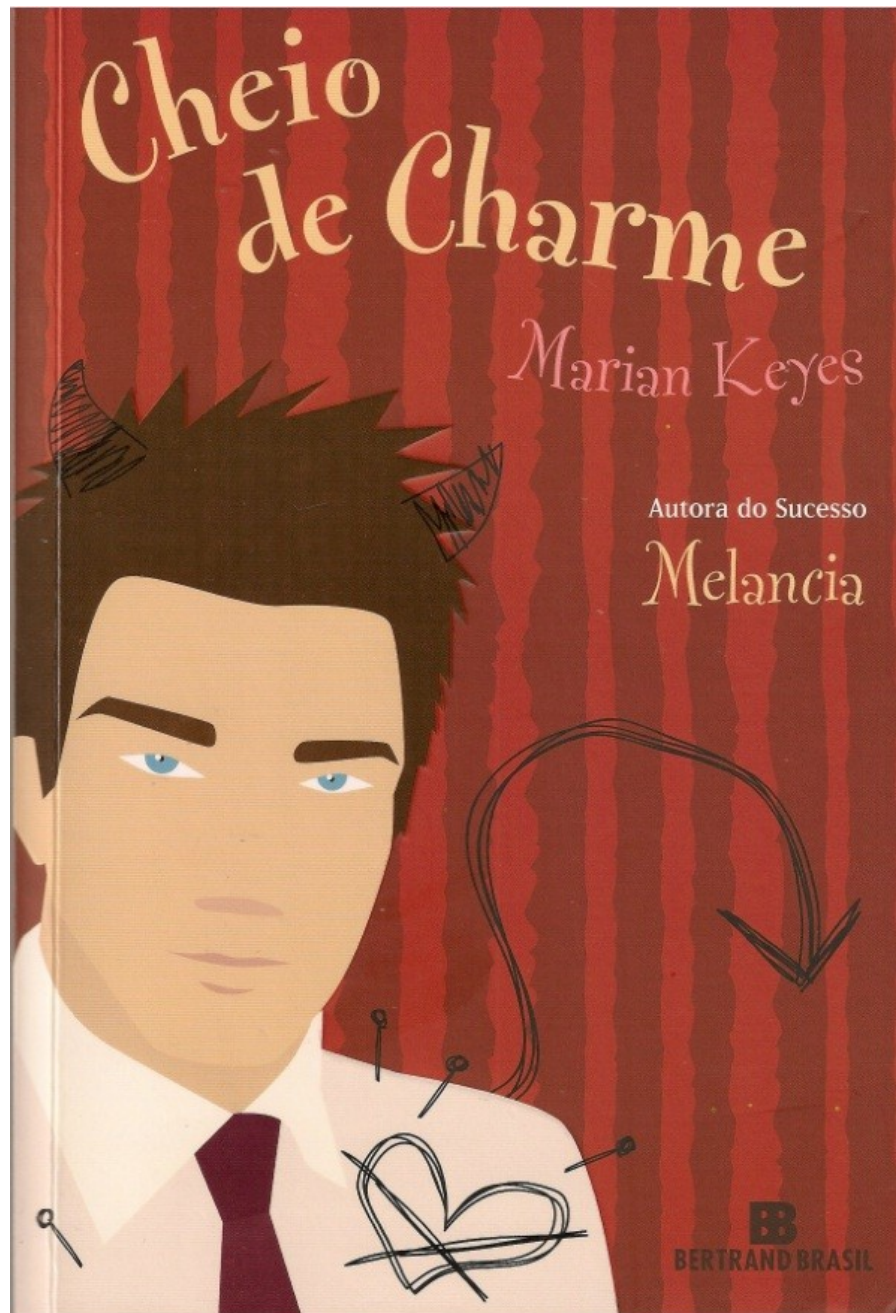


▣ Cheio de Charme – Marian Keyes



Contracapa:

Cheio de humor, cheio de lágrimas, cheio de emoção e de vida. Enfim... **Cheio de Charme**: só poderia ser o novo livro da Marian.

Abas:

Toodo mundo se lembra de onde estava quando ouviu a notícia de que Paddy de Courcy ia se casar.

Entretanto, para quatro mulheres em particular, a grande novidade sobre o carismático político é especialmente importante...

A consultora de estilo Lola Daly tem todos os motivos do mundo para querer saber quem é a pessoa com quem Paddy vai se casar – afinal, mesmo sendo a namorada do cara, ela não é, definitivamente, a noiva. De coração partido, Lola foge da cidade e vai para uma cabana no litoral. Será que o retiro se provará tão idílico quanto ela imagina?

Não se a jornalista Grace puder fazer alguma coisa. Ela quer uma versão bem íntima do noivado do De Courcy e acha que a Lola tem a chave desse segredo. Grace conheceu Paddy há muito tempo. Mas por que será (ai, que ódio!!!) que ela não consegue esquecer o sujeito?

A irmã de Grace, Marnie, pode ter a resposta. O problema é que ela também tem pendências a resolver com o passado. Seu querido e adorado marido e suas lindas filhas são maravilhosos, mesmo assim eles não conseguem afastar a lembrança daquele primeiro amor: um certo... ele mesmo: Paddy de Courcy. Do que Marnie precisa para levar sua vida adiante?

E o que dizer sobre a futura Sra. De Courcy? Alicia fará qualquer coisa pelo noivo e está determinada a ser a primeira-dama perfeita. Mas será que ela conhece o *verdadeiro* Paddy?

Quatro mulheres diferentes. Um homem terrivelmente sedutor. E o segredo sombrio que conecta a todos.

Para Caitríona Keys, a pessoa mais engraçada que conheço.

AGRADECIMENTOS

Este livro levou um tempo vergonhosamente longo para ser escrito, e minha memória recente também não é mais a mesma - aparentemente, é isso que acontece quando se está a caminho da menopausa (não *na* menopausa, devo salientar; ainda estou a décadas da menopausa; quando chegar lá, serei digna novamente e voltarei a ganhar no jogo Mastermind) -, portanto é bem possível que alguém que tenha me ajudado de maneira inestimável nos primórdios da criação deste livro seja esquecido. Se você é essa pessoa, mil perdões.

Muito obrigada, minha extraordinária e visionária editora, Louise Moore, e obrigada a todos da equipe de Michael Joseph, pela amizade, pelo entusiasmo e pelo trabalho árduo em nome dos meus livros. Sou uma abençoada entre os autores.

Também gostaria de agradecer ao legendário Jonathan Lloyd e a todos da Curtis Brown, pelo apoio irrestrito. Nós - Louise, Jonathan e eu - trabalhamos juntos há onze anos e tem sido uma jornada incrível.

Obrigada, Bob Holt, que, juntamente com os filhos, Bobby, Billy e Jamie Holt, doou uma fortuna ao Bobby Moore Fund for Cancer Research UK, para que sua mulher, Marilyn Holt, aparecesse como personagem neste livro.

Também agradeço a Angus Sprott, pela soma similar doada à Breast Cancer Campaign, para que seu nome fosse citado como personagem.

Como em todos os meus outros livros, várias pessoas serviram de cobaias, lendo as páginas à medida que eu as ia escrevendo, sugerindo mudanças e melhorias. Sim, muitas melhorias. Apesar de eu, talvez, ter reclamado na hora, gostaria de reforçar minha grande gratidão a esse serviço. Obrigada, Chris Baines, Suzanne Benson, Jenny Boland, Ailish Connolly, Debbie Deegan, Susan Dillon, Caron Freeborn, Gai Griffin, Gwen Hollingsworth, Cathy Kelly, Mamãe Keyes, Ljiljana Keys, Rita-Anne Keys, Eileen Prendergast, Kate Thompson e Louise Voss.

Um agradecimento especial a AnneMarie Scanlon, que me ajudou com a pesquisa e corajosamente pediu respostas a perguntas que eu tinha dificuldade de fazer. Um agradecimento especial extra à minha irmã, Caitríona Keys, por me presentear com tantas histórias e frases engraçadas ao longo dos anos, as quais venho roubando desavergonhadamente. Numa tentativa atrasada de dar crédito a todas as suas contribuições, este livro é dedicado a ela.

Como sempre, obrigada, meu querido Tony; sem você, nada disso seria possível.

Uma rápida explicação: parte deste livro tem como cenário o mundo dividido, nada atraente, da política irlandesa, e tomei a liberdade de mudar os nomes dos dois maiores partidos políticos da Irlanda - de Fianna Fáil e Fine Gael para Nationalist Party of Ireland (Partido Nacionalista da Irlanda) e Christian Progressives (Cristãos Progressistas). Essa não foi uma tentativa de evitar um processo por difamação - eu realmente acho os políticos irlandeses tão terríveis quanto aparecem nas páginas do livro, *piores*, para dizer o mínimo -, mas simplesmente uma tentativa de facilitar a pronúncia, a compreensão etc. de leitores não irlandeses. E também a sigla TD (Teachta Dála) indica um membro do Parlamento irlandês (chamado de Dáil). (E fica na Leinster House.) (Finalmente, a maioria dos governos irlandeses são aliados.) (Essa é, provavelmente, toda a explicação necessária.)

Enquanto escrevia este livro, precisei fazer uma tonelada de pesquisas, coisa que realmente detesto, mas as pessoas foram incrivelmente generosas oferecendo-me seu tempo e muita paciência. Se houver algum engano, ele é apenas meu. Obrigada, Martina Devlin, Mary O'Sullivan, Madeleine Keane, Barry Andrews TD (viu que agora você sabe o que TD quer dizer?!); todos da LHW Property Finance (especialmente Niall Coughlan), Ben Power, "Amanda", "Chloe", Natalie e todas as meninas.

Obrigada, Andrew Fitzsimons, pela palavra "fabulizar".

Obrigada a todos do Women's Aid, tanto do escritório irlandês quanto do inglês. E, finalmente, obrigada a todos os sobreviventes de violência doméstica que -

anonimamente - me contaram o que lhes aconteceu. Ao escrever este livro, minha humilde intenção foi a de honrar suas histórias.

O quê?! Você também? Pensei que eu era o único.

C. S. Lewis

"Todo mundo se lembra de onde estava no dia da notícia do casamento do Paddy de Courcy. Fui uma das primeiras a saber, já que estava trabalhando no jornal quando a fofoca chegou, via David Thornberry, correspondente político (e homem mais alto de Dublin), dizendo que o solteirão De Courcy estava pendurando as chuteiras. Fiquei surpresa. Quer dizer, todo mundo ficou. Mas eu fiquei surpresa e mais um pouco, e isso antes mesmo de saber quem era a sortuda. Mas não podia demonstrar meu desapontamento. Não que alguém fosse perceber. Eu podia cair dura no meio da rua e as pessoas continuariam me pedindo carona até a estação. É assim a vida quando você é a parte saudável de uma dupla de gêmeos. De qualquer maneira, Jacinta Kinsella (chefe) precisava de uma notinha rápida sobre o noivado, portanto eu tive de colocar meus sentimentos de lado e ser profissional."

Grace Gildee

"Teria sido simpático você me perguntar primeiro"

Alicia Thornton

"Eu estava on-line, conferindo o leilão virtual de uma bolsa de coruja (uma Stella McCartney, não era uma bolsa de "coruja" qualquer) para uma cliente que tinha uma festa beneficente quando vi a manchete. **De Courcy vai se Casar**. Pensei que era boato. A mídia sempre inventa coisas e celulite em mulheres que não têm celulite e vice-versa. Quando descobri que era verdade, fiquei chocada. Na verdade, achei que estava tendo um ataque cardíaco. Teria chamado uma ambulância, mas não conseguia lembrar o telefone: 999. Só me vinha 666. O número da besta."

Fionnola "Lola" Daly

"Não se atreva a ser feliz, seu cafajeste. Foi isso que pensei quando soube. Não se atreva a ser feliz."

Marnie Hunter

DE COURCY VAI SE CASAR

Mulheres em toda parte usarão fitas pretas nos braços depois da notícia de que o político solteiro mais cobiçado da Irlanda, Paddy "Imprevisível" de Courcy, vai pendurar as chuteiras e sossegar. Ao longo da última década, De Courcy, figura popular em salões VIP da noite de Dublin, e muitas vezes comparado fisicamente a John John Kennedy, se relacionou com muitas mulheres glamourosas, incluindo a modelo que virou atriz Zara Kaletsky e a alpinista que escalou o Everest Selma Teeley, mas, até agora, não havia mostrado nenhum sinal de interesse por um compromisso permanente.

Pouco se sabe sobre a mulher que conquistou seu coração conhecidamente incorrigível, uma tal Alicia Thornton, mas ela certamente não é modelo ou alpinista - a única escalada em que parece interessada é a social. A Srta. Thornton (35), supostamente viúva, trabalha para uma imobiliária conhecida, mas planeja deixar o emprego logo depois do casamento para "dedicar-se" à carreira política ascendente do marido. Como esposa do ambicioso e famoso "Imprevisível", ela terá o trabalho perfeito.

De Courcy (37) é o líder da bancada do Nova Irlanda, partido fundado há três anos por Dee Rossini e outros desafetos das práticas de corrupção e coronelismo prevalecentes no cenário político da Irlanda parlamentarista democrática. Contrariamente à crença popular, De Courcy não é um dos membros fundadores do partido, mas filiou-se oito meses depois de sua criação, quando ficou claro que era um projeto viável.

Lola

Dia Zero. Segunda-feira, 25 de agosto, 14h25

Pior dia da minha vida. Quando me livre das garras da primeira onda de choque, não consegui deixar de perceber que Paddy não tinha me ligado. Mau sinal. Eu era namorada dele, a mídia estava alardeando um casamento com outra mulher, e ele não me ligava. Péssimo sinal.

Liguei pro celular pessoal dele. Não o pessoal, que todo mundo sabia, mas o pessoal-pessoal que só eu e o personal trainer dele temos. Tocou quatro vezes, depois foi pra caixa postal, e aí eu tive certeza de que era verdade.

Fim do mundo.

Telefonei pro escritório, pra casa, continuei tentando o celular, deixei cinquenta e um recados - contados.

18h01

O telefone tocou - era ele!

Ele disse: - Você viu o jornal de hoje?

- On-line - respondi. - Eu nunca leio jornal. (Algo nem um pouco relevante, mas as pessoas dizem as coisas mais estranhas quando estão em choque.)

- Desculpa você ficar sabendo desse jeito. Queria te contar, mas algum jornalista...

- O quê? Então é verdade? - gritei.

- Desculpa, Lola. Não achei que você levasse a gente tão a sério. A nossa história era só diversão.

- Diversão? Diversão?

- É, a gente só estava saindo há alguns meses.

- Alguns? Dezesesseis. Dezesesseis meses, Paddy. Isso é bastante tempo. você vai mesmo casar com essa mulher?

- Vou.

- Por quê? É amor?

- Claro. Não casaria se não fosse amor.

- Mas eu achei que você me amava.

Com a voz triste, ele disse: - Nunca te prometi nada, Lola. Mas você é incrível, uma mulher incrível. Uma em um milhão. Se cuida.

- Espera. Não desliga. Eu preciso te ver, Paddy, por favor, cinco minutinhos. (Dignidade zero, mas não consegui me conter. Terrivelmente confusa.)

- Faz um esforço pra não ficar com raiva de mim - disse ele. - Eu sempre vou pensar em você com carinho, em você e no tempo que a gente ficou junto. E não se esquece de...

- De quê? - Engasguei, desesperada para ouvir alguma coisa que me tirasse daquele limite horrível, daquela dor insuportável.

- De não falar com a imprensa.

18h05 até meia-noite

Liguei pra todo mundo. Inclusive para ele. Perdi a conta de quantas vezes, mas foram muitas. Pode ter certeza disso. Números de dois, talvez três dígitos.

O telefone também estava quente de tantas ligações recebidas. Bridie, Treese e Jem - amigos verdadeiros - ofereceram conforto, mesmo não gostando do Paddy. (Nunca admitiram isso pra mim, mas eu sabia.) Também telefonaram vários falsos amigos - curiosos de plantão! -, só pra dar uma zoada. Apanhado dos pontos

principais: "É verdade que Paddy de Courcy vai casar, mas não é com você? Coitadinha. Que horrível! Realmente horrível pra você. Tão huMILhante. Tão MORTificante. Tão VERGOnhoso! Tão ..."

Mantive a dignidade. Disse: - Obrigada pelo carinho. Preciso desligar agora.

Bridie veio me ver em pessoa. - Você não foi feita pra ser mulher de político - disse ela. - Suas roupas são muito modernas e você tem mechas roxas no cabelo.

- Bordô, por favor - reclamei. - Roxo me faz parecer uma... adolescente.

- Ele era muito controlador - disse ela. - A gente nunca conseguia ver você. Principalmente nos últimos meses.

- A gente estava apaixonado! Você sabe como é quando a gente tá apaixonado.

Bridie tinha se casado no ano anterior, mas ela não é do tipo sentimental. - Apaixonada, tudo bem, mas nem por isso precisa viver grudada no outro. Você furava com a gente toda hora.

- O tempo do Paddy é precioso! Ele é um homem ocupado! Eu tinha que me encaixar onde dava!

- E outra coisa - disse Bridie. - você nunca lê o jornal, você não sabe nada sobre o cenário político.

- Eu podia ter aprendido - disse. - Eu podia ter mudado!

Terça-feira, 26 de agosto

Parece que o país inteiro tá olhando pra mim, apontando e rindo. Contei para todos os amigos e vários clientes sobre o Paddy e agora eles sabem que ele vai casar com outra.

Meu equilíbrio está destroçado. Numa sessão de fotos em Wicklow Hills, pro catálogo da Harvey Nichols Christmas, passei um vestido incrível de seda cor de ostra da Chloé (sabe de qual estou falando?) com o ferro muito quente e queimei a preciosidade! Marca de queimado em formato de ferro de passar roupa no vestido ícone de 2.035 euros (peça de varejo). Destruído. O vestido que era para ser o protagonista das fotos. Sorte não terem me cobrado o valor (nem me prendido, mas as duas coisas poderiam acontecer, pensando bem).

Nkechi insistiu em assumir o controle - ela é uma excelente assistente, tão excelente que todo mundo pensa que é minha chefe -, porque minhas mãos tremiam, minha concentração estava em frangalhos e toda hora eu ia vomitar no banheiro.

E pior: os intestinos parecendo geleia. Sem mais detalhes.

20h30 - 0h34

Bridie e Treese me visitaram em casa e me impediram, fisicamente, de ir até o apartamento de Paddy e exigir uma audiência com ele.

8h00

Acordei e pensei: Agora eu vou! Depois, percebi que Treese estava na cama, ao meu lado. Pior, acordada e pronta pra briga.

Quarta-feira, 27 de agosto, 11h05

Pensamento constante na minha cabeça: ele vai casar com outra mulher. Depois, a cada uma hora, eu pensava: O quê? Como assim vai casar com outra mulher? Como se eu estivesse descobrindo naquele momento, e **SIMPLESMENTE NÃO PUDESSE ACREDITAR**. Depois, fico com vontade de ligar pra ele, de tentar fazer com que mude de ideia, mas ele nunca atende.

Depois, a caraminhola recomeça, depois vem a surpresa, depois eu tenho que ligar pra ele, depois nenhuma resposta - de novo, de novo e de novo. Vi a foto da tal e tão falada Alicia Thornton. (No jornaleiro, comprando um Crunchie, vi a fotografia na primeira página do Independent.) O fotógrafo clicou o momento em que ela saía do escritório. Difícil ter certeza, mas parecia que estava vestindo Louise Kennedy. Isso diz tudo. Segurança. Elegante, mas segura.

Me dei conta de que reconhecia Alicia Thornton - ela já tinha saído quatro vezes com Paddy nas páginas brilhantes das colunas sociais nos últimos meses. As manchetes sempre diziam: "Paddy de Courcy e acompanhante." Quando a terceira foto apareceu, reuni coragem suficiente pra questioná-lo. Ele me acusou de não confiar nele e disse que ela era uma amiga da família. Acreditei. Mas que família? Ele não tem família!

12h11

Telefonema de Bridie: - A gente vai sair hoje à noite.

- Não - gemi. - Não posso encarar o mundo!

- Pode, pode sim. Cabeça erguida!

Bridie é muito mandona. Conhecida como Sargento pelos mais próximos e mais queridos.

- Bridie, eu tô em frangalhos. Tremendo e tudo. Não posso ir a lugar nenhum. Pelo amor de Deus.

Ela não desistiu: - É pro seu bem. A gente vai cuidar de você.

- Você não pode vir aqui?

- Não.

Longa, longa pausa. Inútil tentar lutar contra a Bridie. Ela é a pessoa mais determinada que já conheci.

Suspirei. Perguntei: - Quem vai?

- Nós quatro. Você, eu, Treese, Jem...

- Até o Jem? Ele conseguiu alforria da Claudia?

Claudia é a noiva do Jem. Muito possessiva, apesar de ser linda e magra.

- Conseguiu, ele conseguiu alforria da Claudia - disse Bridie. - Eu dei um jeito nela.

Bridie e Claudia compartilhavam total antipatia.

Jem era muito amigo meu, da Bridie e da Treese, mas, muito estranhamente, não era gay. Nem mesmo metrosssexual. (Uma vez até comprou um jeans da Mark & Spencer. Não viu nada de errado, até eu avisar, gentilmente, que aquilo era um erro.) A gente morava na mesma rua quando era adolescente, ele e eu. Ligados por pontos de ônibus gelados no inverno, manhãs de chuva e casacos impermeáveis, no caminho pra faculdade. Ele, para ser um engenheiro crânio, eu, para conseguir um diploma de moda. (Só pra deixar registrado, meu casaco impermeável era de vinil azul metálico.)

20h35

Café Albatross.

Pernas tremendo. Quase caí na escada de entrada do restaurante. Tropecei nos três últimos degraus e quase fiz uma *entrée triumphal* deslizando pelo salão de joelhos, feito o Chuck Berry. Pior, nem liguei. Eu não poderia ser mais motivo de piada do que já era. Bridie e Treese estavam me esperando.

Bridie - como sempre - exibia um visual absolutamente esquisito. O cabelo liso e louro-avermelhado num coque de vovó, um macacão verde assustador - pescando siri, todo torto, com jóqueis pequenininhos bordados. O gosto mais bizarro sempre foi característica dela - desde o primeiro dia de colégio, aos quatro anos, quando insistiu em usar uma meia-calça da cor de sangue pisado. Mas ela nunca esteve nem aí.

Treese, captadora de recursos de uma grande instituição de caridade, era muito mais chique. Cabelo louro em ondas iguais às das deusas do cinema dos anos quarenta, vestia um conjunto de vestido com blazer impressionante. (Da Whistles, mas, na Treese, você podia confundir com um Prada.) A gente pensa que para trabalhar numa instituição de caridade tem que vestir roupa bege, de juta, casaco com capuz, mas isso é um engano. Treese trabalha numa instituição de ajuda aos países em desenvolvimento (não é Terceiro Mundo, não se pode mais dizer isso, não é politicamente correto). Às vezes ela tem reuniões com ministros para pedir dinheiro, outras vezes vai até Haia pedir dinheiro à União Europeia.

Perguntei: - Cadê o Jem?

Tinha certeza de que ele tinha cancelado, porque era muito raro nós quatro conseguirmos sair juntos, mesmo quando combinávamos com semanas de antecedência, quanto mais quando era uma questão de horas, como era o caso. (Tive que admitir que nos últimos meses eu era a pior de todas.)

- Lá vem ele! - disse Bridie.

Jem, apressado, pasta, capa de chuva, rosto redondo e agradável.

Vinho pedido. Bebemos na sequência. As línguas ficaram mais frouxas. Como eu disse, sempre suspeitei que meus amigos não gostavam do Paddy. Mas agora que ele me envergonhara publicamente, podiam falar sem pudores.

- Nunca confiei nele - disse Jem. - Ele é sedutor demais.

- *Sedutor* demais? - disse eu. - Como é que você pode dizer que alguém é sedutor demais? Sedutor é uma coisa ótima. Que nem sorvete. Não existe sedutor demais.

- Existe - retrucou Jem. - Você devora uma caixa de sorvete de chocolate, uma caixa de sorvete de amora, depois fica enjoado.

- Eu não - disse. - De qualquer jeito, eu me lembro dessa noite, e foi o baseado, não o sorvete, que te deixou enjoado.

- Ele era bonito demais - disse Bridie.

Mais uma vez expressei incredulidade: - *Bonito* demais? Como pode isso? É impossível. É contra as leis da física. Ou de alguma outra coisa. Leis de território, talvez.

Eu tinha sido insultada? - Você tá querendo dizer que ele era bonito demais pra mim?

- Não! - gritaram todos. - Claro que não!

- Você é linda e perfeita - disse Jem. - Linda! Tão linda quanto ele.

- Mais! - exclamou Treese.

- É, mais - repetiu Bridie. - Só que diferente. Ele é muito óbvio. A gente olha pra ele e pensa: moreno alto, bonito e sensual. Perfeito demais. Mas, quando é você, a gente pensa: lá vai uma garota linda, estatura mediana, superfeminina, cabelo castanho bem cortado, com um pouco de roxo...

- Bordô, por favor!

- E uma pele ótima, considerando que você não fuma. Um brilho no olho - nos dois olhos, na verdade - e um nariz pequeno, muito simétrico. - (Bridie estava convencida de que o nariz dela apontava para a esquerda. Tinha inveja de todos os narizes apontados precisamente para cima;) - Quanto mais a gente olha pra você, Lola, mais atraente você fica. Quanto mais a gente olha pro Paddy de Courcy, menos atraente ele é. Esqueci alguma coisa? - perguntou a Jem e a Treese.

- O sorriso dela ilumina o rosto todo - disse Jem.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

